



**SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA JÚNIOR**
SALÃO DE INICIAÇÃO
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



**MOSTRA DAS CIÊNCIAS
E INOVAÇÃO**
FÓRUM DE PESQUISA
CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA



FAUNA E FLORA NATIVAS E EXÓTICAS NO ENSINO DE CIÊNCIAS: A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Mariana de Souza Proença - PPGEICIM/ULBRA - mariana.proenca@gmail.com

Rossano André Dal-Farra - PPGEICIM/ULBRA - rossano.dalfarra@ulbra.br

INTRODUÇÃO

O processo de urbanização e de desenvolvimento tecnológico empreendido pelo ser humano nos últimos séculos acarretou modificações drásticas nos biomas brasileiros, gerando prejuízos inevitáveis para a biodiversidade que neles habita. Embora cientes das necessidades de produção de alimentos e de atendimento às demandas sociais crescentes na contemporaneidade, a rapidez do processo de alteração ambiental gerado pelo ser humano trouxe consequências de grande alcance no que tange aos prejuízos às espécies nativas. Nesse contexto, o respeito ao ambiente e a conservação da biodiversidade representam questões necessárias a serem discutidas no ambiente escolar. Por esta razão, este estudo teve como objetivo analisar a percepção dos estudantes em relação aos possíveis prejuízos da introdução de espécies exóticas, agricultura, da industrialização, da urbanização e da utilização de animais domésticos sobre o ambiente, buscando verificar a opinião dos estudantes em relação ao efeito antrópico e os seus reflexos sobre a biodiversidade.

METODOLOGIA

Buscando analisar a importância da dimensão conceitual relacionada às espécies nativas e exóticas na escola, foi elaborado um material voltado para a contextualização das práticas educativas relacionadas aos biomas e às espécies de animais e plantas da região. Esse material foi apresentado em "PowerPoint" aos estudantes, de 6º ao 9º ano do ensino fundamental totalizando 112 alunos, em forma de exposição dialogada e articulado com as demais atividades desenvolvidas pela docente de ciências da escola.

Posteriormente foram esclarecidas as dúvidas dos estudantes em relação à dimensão conceitual, possibilitando a realização da segunda parte das atividades, na qual foram apresentadas figuras de animais e de plantas, acompanhadas de seus nomes científicos e populares para que os estudantes assinalassem se eram nativas ou exóticas. No total havia 40 espécies de animais e 40 de plantas, sendo 20 nativas e 20 exóticas para cada reino, considerando a biodiversidade do Rio Grande do Sul. Os dados receberam um tratamento quantitativo com comparações de frequência, sendo as grandezas representadas percentualmente e apresentadas utilizando as ferramentas da Estatística Descritiva e posteriormente serão analisados pela Estatística Inferencial.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta os resultados obtidos com as respostas dos alunos em relação aos acertos para os animais e plantas presentes na lista referente a sua classificação de nativa ou exótico para a região do Rio Grande do Sul.

Tabela 1 – Acertos para a lista de animais e plantas

Respostas certas em cada ano	Animais	Plantas
6º.	51,0%	44,6%
7º.	56,0%	47,7%
8º.	62,3%	51,8%
9º.	61,9%	50,5%

Os resultados indicaram um aumento dos índices de acerto ao longo dos anos, apontando que o desenvolvimento dos estudantes tem proporcionado uma maior apropriação deles em relação às temáticas em questão.

Estudos em desenvolvimento tem indicado que algumas espécies, especialmente as frutíferas exóticas e os animais exóticos tidos como domésticos apresentam elevados índices de erro, indicando que a proximidade e o utilitarismo podem estar contribuindo para que os estudantes associem "proximidade" e o convívio habitual com o fato de ser nativo. Nesse estudo, muitas espécies exóticas comuns nas áreas urbanas da Região Metropolitana de Porto Alegre foram erroneamente apontadas como nativas por um percentual elevado de estudantes.

Para Silva e Cavassan (2005) há uma grande presença de paisagens e espécies estrangeiras nos livros didáticos, substituindo àquelas características do Brasil. Não que elas não devam aparecer, mas a sua utilização deve ser em momentos adequados ao contexto trabalhado conforme o conteúdo em questão. Segundo a Resolução CONABIO n. 5 de 21 de outubro de 2009 que dispõe da Estratégia Nacional sobre Espécies Exóticas Invasoras os "programas de educação e de sensibilização pública devem ser organizados de modo a envolver as comunidades locais e os setores apropriados visando o apoio a tais medidas" (Brasil, 2009).

CONCLUSÕES

Os estudos, ainda em fase preliminar indicam que, embora os alunos conhecessem com propriedade muitas das espécies apresentadas, havia dificuldade no processo de reconhecimento destas como nativas ou exóticas. Tal constatação pode ser explicada, principalmente, pela elevada presença de espécies exóticas no seu entorno, assim como pela divulgação de espécies exóticas em publicações didáticas e na mídia em geral, advertindo os educadores a possuir um olhar mais acurado para estas questões, ampliando as suas práticas educativas.

REFERÊNCIAS

- Brasil, Ministério Do Meio Ambiente. (2009). **Estratégia nacional sobre espécies exóticas invasoras- Resolução CONABIO n. 5** de 21 de outubro de 2009. Brasília: MMA. Em: <http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biosseguranca/especies-exoticas-invasoras/estrategia-nacional>
- Davis, M.A. et al. (2011). Don't judge species on their origins. *Nature*, 474, p. 573-574.
- Proença, M. de S.; Dal-Farra, R. A.; Oslaj, E. U.(2013). Native and exotic species and environmental education. In: **7th World Environmental Education Congress, 2013, Marrakech. Proceedings**, 7th World Environmental Education Congress, 2013.
- Silva, P.G.P.; Cavassan, O. (2005). A influência da imagem estrangeira para o estudo da botânica no ensino fundamental. *Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências*, 5, 1, 5-16.



**EXPANDA SUA MENTE.
MUDE SEU MUNDO.**

